

Estudo do Perfil do produtor na adoção de práticas higiênicas na ordenha de cabras leiteiras no semiárido paraibano

Alan Martins Mororó¹, Lea Chapaval², Daniele Cristina Timbó Magalhães¹, Valdanya Mara Pereira Aguiar³, Ana Paula Brandão de Sousa³, Kesley Pereira de Miranda⁴, Aline Vieira Landim⁵, Ângela Maria de Vasconcelos⁶

¹Mestrandos em Produção Animal UVA/Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral-CE. e-mail: alanmartthinz@yahoo.com.br

²Embrapa Pecuária Sudeste. São Carlos-SP.

³Biólogas, Pós-graduandas em Vigilância Sanitária Faculdades INTA, Sobral-CE.

⁴Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, Mossoró-RN

⁵Professora Adjunta do Curso de Zootecnia. Centro de Ciências Agrárias e Biológicas-CCAB/UVA Sobral – CE.

⁶Professora do Curso de Zootecnia (orientadora). Centro de Ciências Agrárias e Biológicas-CCAB/UVA Sobral-CE.

Resumo: Objetivou-se avaliar o perfil dos produtores associado à aplicação de práticas higiênicas durante a ordenha em Unidades Produtoras (UP) selecionadas no semiárido paraibano. Foram analisados os seguintes aspectos: Tempo na atividade, idade e escolaridade. As respostas relacionadas ao grau de instrução dos entrevistados foram agrupadas em três níveis: Alta, Média e Baixa. Para avaliação do manejo de ordenha, os dados primários foram coletados utilizando-se um questionário. As propriedades foram agrupadas segundo o nível de adoção das práticas higiênicas em Boa, Regular e Ruim. Observou-se, que nas propriedades avaliadas quanto ao nível de adoção de boas práticas higiênicas durante a ordenha, a maioria (46,0%) foi Regular, 21,0% Ruim e 33,0% Boa, sendo observado nesse último grupo, o maior grau de escolaridade e também, a média de idade mais alta (47 anos) e maior tempo na atividade. A escolaridade no grupo de produtores das práticas de ordenha considerada Ruim foi considerada a mais Baixa (80%) com nível de instrução Média e nenhuma Alta. A realização de medidas socioeducativas é fundamental para melhorar o nível de instrução dos produtores de base familiar e, conseqüentemente a adoção de boas práticas higiênicas na ordenha para garantir uma melhor qualidade na produção do leite caprino.

Palavras-chave: escolaridade, leite caprino, ordenha manual

Abstract: This study aimed to evaluate the profile of farmers associated with the application of Good Agricultural Practices (GAP) during milking in Productive Units (PU) selected in the semiarid region of Paraíba State. Was analyzed the following points: Time on the activity, age and education. The answers related to the education of the respondents were grouped into three levels: High, Medium and Low. To evaluate the management of milking, the primary data were collected using a questionnaire. Farms were grouped according to level of adoption of GAP in good, fair and poor. It was observed that the properties evaluated at the level of adoption of good GAP during milking, mostly (46.0%) were regular, 21.0% bad and 33.0% Good and was observed in the latter group, the highest level of education and also the highest average age (47 years old) and longer in the activity. Level of education in the group of producers of poor milking practices considered was considered the most low (80%) with average level of education and no one high. The implementation of educational measures is key to improving the educational level of family-based producers, and consequently the adoption of GAP during milking to ensure better quality in the production of goat milk.

Keywords: education, goat milk, milking

Introdução

A produção de leite de cabra é apontada como uma atividade econômica promissora em diversas regiões do mundo, contribuindo para a melhoria dos Índices de Desenvolvimento Humano (Dubeuf et al., 2004). Dados do IBGE (2006) estimaram a produção de leite caprino no ano 2006 em 35.740.188 litros dos quais 26.780.781 litros são produzidos na Região Nordeste considerada a de maior produção. Isso gera a necessidade de superar grandes desafios relacionados a produtividade e oferta de leite limitada comprometida por entraves relacionados à sazonalidade da produção e ao uso de tecnologias inadequadas.

Segundo Dingwell et al. (2004) a qualidade do leite está diretamente relacionada com a saúde, alimentação e manejo dos animais, além da qualidade da mão-de-obra, manejo adequado dos equipamentos e utensílios utilizados durante a ordenha e transporte até a indústria.

Dada a importância da caprinocultura leiteira para a região Nordeste do Brasil, objetivou-se avaliar o perfil dos produtores associado à aplicação de boas práticas higiênicas durante a ordenha em Unidades Produtoras (UP) selecionadas no semiárido paraibano.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em 24 propriedades do município de Monteiro, estado da Paraíba, em abril de 2010. Os dados primários foram coletados através de entrevistas individuais, utilizando-se um questionário. A metodologia de investigação foi idêntica para todos os entrevistados. Foram analisados os seguintes aspectos do perfil dos produtores: Tempo na atividade, idade, sexo e escolaridade. As respostas relacionadas ao grau de instrução dos entrevistados foram agrupadas em três níveis: Alta (ensino médio incompleto e completo); Média (ensino fundamental incompleto e completo) e Baixa (alfabetizados ou analfabetos). Para avaliação do manejo de ordenha foram analisados os seguintes aspectos: higiene do ambiente, animais e ordenhador, teste da caneca telada, limpeza dos tetos, utilização do papel toalha e coagem do leite. Foram consideradas cinco práticas como essenciais, sendo elas: 1ª) higiene do local da ordenha; 2ª) higiene do ordenhador; 3ª) realização do teste da caneca, que representa a eliminação dos primeiros jatos de leite e diagnóstico de mastite clínica; 4ª) higiene do animal, considerando a lavagem das tetas com solução desinfetante e secagem com papel toalha; e 5ª) realização da coagem do leite com material considerado apropriado, que neste caso foi o coador de náilon. As propriedades foram agrupadas segundo o nível de adoção dessas práticas, sendo considerados como: Boa, quando realizavam de quatro a cinco práticas higiênicas durante a ordenha; Regular, de duas a três práticas; e Ruim, uma ou nenhuma.

Os resultados foram submetidos à análise estatística do tipo descritiva, tabulados em planilhas eletrônicas do tipo Microsoft Excel® X Office 2007 (Microsoft Corporation, USA).

Resultados e Discussão

Observou-se nas propriedades avaliadas quanto ao nível de adoção de práticas higiênicas na ordenha, a maioria (46,0%) foi Regular, 21,0% Ruim e 33,0% Boa. Nesse último grupo foi observado o maior grau de escolaridade (25%) dos produtores com nível de instrução Alta. Também apresentou a média de idade mais alta (47 anos) e maior tempo na atividade (10anos) comparado aos demais (Tabela 1).

A escolaridade no grupo Ruim foi a mais baixa, com 80% dos produtores com nível de instrução Média e nenhum Alta. Acredita-se que a escolaridade contribua de maneira positiva na adoção de boas práticas higiênicas durante a ordenha, o que pode favorecer a qualidade do leite e produtividade da atividade. Segundo Gracindo (2010) a caprinocultura desenvolvida de forma empírica e a baixa instrução dos produtores, que na maioria das propriedades, é o único administrador, podem ser fatores responsáveis pela falta de apropriação dessa prática no processo da ordenha.

Tabela 1. Adoção de práticas higiênicas durante a ordenha em função do perfil dos produtores em Unidades Produtoras de Monteiro-PB.

	Adoção de práticas higiênicas		
	Boa	Regular	Ruim
	33,0%	46,0%	21,0%
Nível de escolaridade			
Baixa	12,5%	36,3%	20%
Média	62,5%	45,5%	80%
Alta	25%	18%	0%
Idade (média de anos)	47	36	37
Tempo na atividade (média de anos)	10	5	7

Quanto ao nível de adoção das práticas higiênicas de ordenha (Tabela 1) observa-se que 79% dos produtores tem tempo médio na atividade entre 5 e 10 anos e são considerados como Boa ou Regular, isto é, adotam no mínimo duas das cinco principais práticas higiênicas de ordenha, que são tecnologias de baixo custo mas que contribuem para a conservação e manutenção da qualidade do leite.

A maioria de produtores com idade inferior a 40 anos somado ao tempo de experiência observado confirma a alta inclusão de novos indivíduos na caprinocultura leiteira nos casos estudados. Segundo Aleixo et al. (2007), a idade do produtor ganha importância quando relacionada à adoção tecnológica, pois está inversamente relacionada ao grau de escolaridade e ao período que o produtor foi “formado” enquanto produtor de leite.

Conclusões

A realização de medidas socioeducativas é fundamental para melhorar o nível de instrução dos produtores de base familiar e, conseqüentemente a adoção de boas práticas higiênicas na ordenha para garantir uma melhor qualidade na produção do leite caprino.

Literatura citada

ALEIXO, S.S.; SOUZA, J.G.; FERRAUDO, A.S. Técnicas de análise multivariada na determinação de grupos homogêneos de produtores de leite. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.36, n.6, p.2168-2175, 2007 (supl.)

DINGWELL, R.T.; LESLIR, K.E.; SCHUKKEN, Y.H.; SARGEANT, J.M.; TIMMS, L.L.; DUFFIELD, T.F.; KEEFE, G.P.; KELTON, D.F.; LISSEMORE, K.D.; CONKLIN, J. 2004. Association of cow and quarter – level factors drying – off with new intramammary infections during the dry period. *Prev. Vet. Med.* 63:75-89.

DUBEUF, J.P.; MORAND-FEHR, P.; RUBINO, R. Situation, changes and future of goat industry around the world. *Small Ruminant Research*, v.51, n.2, p165-173, 2004.

GRACINDO, A.P.A.C. **Qualidade do leite caprino em função da adoção de práticas higiênicas em ordenha**. 2010. Mossoró. 70 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal: Produção animal) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró.

IBGE. Censo Agropecuário. 2006. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>>.
Acesso em: 04 fev. 2009.